



As plantas se multiplicam basicamente de duas maneiras na natureza: por sementes, chamada de propagação sexuada, e/ou por meio de partes vegetativas (galhos, ramos, raízes e folhas), chamada de propagação assexuada.

O homem, para fins de subsistência ou demandas de mercado, desenvolveu técnicas de multiplicação de plantas para não depender somente das formas naturais de reprodução, que ocorrem mais lentamente.

A seguir, serão apresentadas algumas técnicas de multiplicação aplicáveis às espécies apícolas. É importante lembrar que, em muitos casos, uma espécie pode ser multiplicada por mais de uma técnica.

PROPAGAÇÃO SEXUADA

Semente

A técnica consiste em germinar sementes coletadas de plantas no ambiente nativo ou cultivadas, utilizando recipientes e substratos que proporcionem germinação satisfatória. Em alguns casos, as sementes precisam ser previamente tratadas para contornar problemas específicos de dormência (fenômeno que atrasa a germinação).

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: angico, arnica, aroeira, barriguda, cabaceira, caiá, calabura, cambará, canela-de-cotia, carandá, carobinha ou jacarandá, cassita ou saboneteira, cumbaru, embaúba, falso-louro, gonçalo, guanandi, ingá, leucena, louro, mangaba-brava,

mamãozinho, maminha-de-porca, morcegueiro, moringa, nó-de-cachorro, peroba-rosa, piúva ou ipê, pururuca, sibipiruna, sucupira, ximbuva, entre outras.

PROPAGAÇÃO ASSEXUADA

São utilizadas partes vegetativas das plantas coletadas no ambiente nativo ou em cultivo para esse tipo de multiplicação. Estas estruturas são colocadas em recipientes e substratos que proporcionem um pegamento satisfatório, que se dá inicialmente pela formação de raízes bem vigorosas.

Estaca

Partes de caule, ramo, galho ou raiz, contendo gemas (brotos), com tamanho médio de 20 centímetros, espessura variando entre 0,5 e 1,5 centímetros e cortados reto na parte de cima e em bisel (inclinado) na parte de baixo.

Os vegetais multiplicados a partir de estacas geralmente apresentam fase juvenil mais breve e produzem em pouco tempo flores e frutos, quando comparados às plantas produzidas a partir de sementes.

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: acerola, astrapéia, bico-de-papagaio, boldo, canela-de-cotia, carqueja, cassita ou saboneteira, falso-louro, erva-cidreira, ginseng-do-pantanal, goiabeira, guaco, hortelã, nove-horas, entre outras.

Mini-estaca

As mini-estacas se assemelham muito às estacas. Porém, são menores, a ponto de serem necessários instrumentos como tesoura e pinça para a sua retirada das plantas.

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: acerola, alfavaca, eucalipto, hortelã, manjeriçom, entre outras.

Enxertia

Esta técnica consiste na união de partes de duas plantas aparentadas. Uma é o enxerto (ou cavaleiro) que é da planta que se pretende multiplicar devido à boa produção de frutos, flores e folhas, ou

outra característica importante. A outra é o porta-enxerto (ou cavalo), que geralmente é uma planta jovem, com raízes bem formadas e resistentes às condições de solos locais, originado a partir de estacas ou sementes. A união dessas duas partes - geralmente feita com uma amarra de fita plástica - vai originar uma nova e única planta.

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: laranjeira, limoeiro, mangueira, roseira, entre outras.

Divisão de touceira

A touceira é um conjunto de rebentos ou perfilhos de uma planta. Uma forma de dividir as touceiras consiste em retirar as partes localizadas nas suas bordas, de modo que todas fiquem com um pouco de raízes para, posteriormente, serem plantadas.

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: carqueja, nove-horas, entre outras.

Brotação lateral

Basicamente, as brotações laterais são como os perfilhos. Tais brotações são normalmente retiradas com o objetivo de formar novas plantas com características genéticas idênticas às da planta-mãe. Em regiões mais quentes, em semelhança à multiplicação por estacas, recomenda-se cortar parte das folhas da brotação para minimizar a perda de água.

As espécies apícolas normalmente multiplicadas por esta técnica são: abacaxizinho, abacaxizeiro, babosa, sisal, entre outras.

Divisão de rizoma

O rizoma é um caule que cresce lateralmente na superfície do solo ou abaixo da superfície, emitindo a intervalos variáveis, ramos aéreos ou folhas. Para sua multiplicação, deve-se primeiro esperar o crescimento de gemas (brotos). Logo após, corta-se os rizomas da planta mãe em pedaços de 10 cm que contenham de 2 a 3 gemas, sendo depois enterrados no solo no local do plantio.

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: hortelã, hortelã-brava, entre outras.

Mergulhia

Esta técnica consiste em colocar um ramo, ainda preso à planta, para enraizar na terra ou no substrato (enterrado ou preso por uma estaca de metal). Depois de enraizado, o ramo é cortado da planta.

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: erva-cidreira, manjeriço, papoieira ou hibiscus, roseira, entre outras.

Alporquia

Após a seleção de um galho ou ramo da planta, deve-se fazer um anelamento ou pequenos entalhes na região que se pretende estimular o enraizamento. Cobrir a área com substrato embrulhado num plástico amarrado com barbante. Após o enraizamento, deve-se cortar o galho enraizado e plantá-lo no local desejado.

As espécies apícolas comumente multiplicadas por esta técnica são: figueira, jabuticabeira, laranjeira, pitangueira, romã, roseira, entre outras.

Unidade Executora
Embrapa Pantanal vinculada ao Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento
Rua 21 de Setembro nº 1880 – Bairro N. S. de Fátima
Caixa Postal 109 CEP 79320-900 Corumbá, MS
Tel: +55 (67) 3234-5800 / 3234-5900
Fax: +55 (67) 3234-5815
www.cpap.embrapa.br – sac@cpap.embrapa.br

Parceiros



Fundação de Meio Ambiente e
de Desenvolvimento Agrário

Fotos:

Aurélio Vinicius Borsato
Marçal Henrique Amici Jorge
Rennan da Silva Rodrigues
Suzana Maria Salis
Vanderlei Doniseti Acassio dos Reis

Texto:

Marçal Henrique Amici Jorge
Aurélio Vinicius Borsato
Suzana Maria Salis
Vanderlei Doniseti Acassio dos Reis

Projeto gráfico: Rosilene Gutierrez

Projetos: “Consolidação da Apicultura como Estratégia para a Geração de Renda em Assentamentos Rurais de Corumbá, MS” e “Apicultura como Estratégia para a Inserção do Desenvolvimento Rural Sustentável em Assentamentos de Corumbá, MS”

Corumbá, MS
Julho, 2011

Tiragem:
1.000 exemplares

TÉCNICAS PARA A MULTIPLICAÇÃO DE PLANTAS APÍCOLAS

